

E se, não houvesse COVID?

A resposta é muito simples, sem COVID, a partir do início de março de 2020, estariamos a crescer, a contratar mais Trabalhadores, a abrir novas rotas e a terminar a renovação de toda a frota, entre outros temas direta e indiretamente relacionados!

Nos dois primeiros meses do ano de 2020, janeiro e fevereiro, respetivamente, estávamos com um desempenho acima do previsto no orçamento e consequentemente, acima do período homólogo 2019. Acresce que, já em 2020, ocorreu uma diminuição da dívida com o aval do Estado, que era cerca de €500 milhões e hoje é de €164 milhões.

A TAP, SA (chamada TAP “Aviões”, a verdadeira afetada com a pandemia, tal como todas as suas congéneres Europeias) terminou o ano de 2019 com um resultado operacional **positivo** de €47,2 milhões em concomitância com uma estrutura de **Capitais Próprios positivos de €134,5 milhões!**

Só assim se explica que em fevereiro de 2020, a Lufthansa quase firmou a compra de uma parte do Capital da TAP, em que a mesma avaliou a nossa Companhia em mais de €850 milhões... Se isto é estar em dificuldades financeiras pré-COVID, não sabemos o que significa, estar bem!?! Por favor, alguém que explique!

Havendo COVID...

A resposta também é simples, todo o mundo da Aviação colocou as suas frotas no chão, provocando gravíssimos e avultados prejuízos, levando ao *lay-off* milhares de Trabalhadores do Grupo TAP com perdas reais de rendimento líquido mensal, para mais – ainda – sem fim à vista...

No cenário Europeu seremos (se nada se alterar) a única Companhia Aérea Europeia a não “beneficiar” do Quadro Temporário (QT), exclusivo COVID, nem do Quadro “Dano” – económico provocado pelo encerramento das fronteiras entre Estados Europeus, sendo o Estado – soberano - Português o único que não “conseguiu” – claramente não o desejou e muito menos se preparou para tal - aceder aos Quadros *supra* descritos, mais vantajosos, desde logo nas maturidades de devolução, a par da possibilidade do fundo perdido.

A título de pequeno exemplo, até a Condor (uma Companhia Aérea Alemã com 60 Aviões) que recebeu em novembro de 2019 €380 milhões para se Reestruturar, conseguiu agora (maio 2020) mais um pacote de milhões de Euros, ao abrigo do Quadro Temporário – puro COVID, quando já há muito estava – esta sim – em dificuldades.

Resultado, o Governo Português fez um pedido de autorização, à DGCOMP na UE, de intervenção na TAP, apenas no formato, Resgate e Reestruturação na dimensão de €1.2 mil milhões.

Todos os pedidos neste formato têm desde logo uma particularidade única, as chamadas “medidas de contribuição própria” que representam no mínimo 50 a 60% do montante da intervenção (€600 milhões neste caso e na melhor das hipóteses), caso não ocorra a sua devolução em 6 meses...

Venda de ativos, como por exemplo os *slots*, são prática comum nestes processos de Resgate e Reestruturação, a par do abandono de rotas, diminuição do número de frequências, redução de Trabalhadores, enfim, pior cenário era impossível, para mais desenvolvido por quem deveria fazer exatamente o oposto, i.e. a defesa do interesse nacional (€1.2 mil milhões neste formato é tudo menos isso!), a defesa dos interesses do Grupo TAP e de todos os seus Trabalhadores.

Podemos agradecer aos “representantes do povo” **sermos os únicos na Europa** nesta gravíssima situação, decorrente do COVID, conforme já *supra* demonstrado. É até genial, conseguirem um Resgate e Reestruturação que emana – como consequência - exclusivamente do COVID, sem que tenhamos acesso aos Quadros previstos exclusivamente para o efeito!

Representantes do Acionista Estado no CA TAP!

Desde 2016, a TAP SGPS, tem no seu CA, 6 representantes do Acionista Estado, onde o Presidente tem voto de qualidade. As perguntas são simples, - foram dadas ordens de compra de Aeronaves sem o seu conhecimento/aprovação? – Foram abertas novas rotas sem o seu conhecimento/aprovação? Em ambos os casos o CA TAP SGPS não foi ouvido, não se pronunciou ou não aprovou? As respostas a estas questões têm que ser dadas com rigor e objetividade! O Governo fala em “*má gestão*”, “*crescimento rápido*” (?!), “*não cumprimento do plano estratégico*” (??), “*TAP estava mal antes do COVID*”(??)...

O objetivo da presença dos representantes do Estado no CA TAP SGPS era precisamente – reforçado aquando da reversão parcial em 2016 – escrutinar, fiscalizar e garantir o cumprimento do Plano Estratégico.

O corolário desta situação foi o anúncio do formato da intervenção do Estado na TAP, *v.g.* Resgate e Reestruturação, como se de uma estrondosa vitória se tratasse! Só para o próprio é que terá sido uma vitória na execução da sua agenda, que nada tem de relacionado com os interesses nacionais ou com os do Grupo TAP e seus Trabalhadores.

Estamos perante uma ignomínia descarada, uma pura desonestidade intelectual julgando que os Portugueses (onde os Trabalhadores do Grupo TAP se incluem) não estão a ver **“o rabo escondido, com o gato – todo - de fora!!”**

Solução na nossa – humilde – opinião!

Clara e inequivocamente, uma solução híbrida onde se apresenta **€600 milhões pelo QT – COVID** (que no futuro poderá converter-se em fundo perdido pelo pacote Franco-Alemão que está em discussão/aprovação na UE), **€300 milhões pelo “Dano”** económico provocado pelo encerramento das fronteiras entre Estados membros Europeus (a ser devolvido até ao prazo máximo de 7 anos), ambos para e pela a TAP, SA (que tem um balanço, resultado e Capitais Próprios, positivos a 31 de dezembro de 2019 e por fim e se necessário, **€300 milhões para Resgate e Reestruturação** do Grupo TAP (SGPS) onde, sem despedimentos (!) e sem redimensionamento violento(!) e profundo, se cumpriria desde logo no capítulo “medidas de contribuição própria” **sem** a já anunciada dor, sangue, suor e lágrimas...

Até ao momento, estes Sindicatos não têm interlocutores válidos conforme decorre da legislação Portuguesa e Europeia, contudo não abdicaremos de exercer a condição primária de Parceiros Sociais, continuando a pugnar pela defesa intrínseca dos Postos de Trabalho bem como, da qualidade dos mesmos!

[Não aceitaremos reestruturações à custa de postos de trabalho, e do corte na qualidade dos mesmos!](#)

Lisboa, 07 de julho de 2020

SE – SERS – SICONT - SIMA - SINTAC – SQAC - STHA